

---

## APRESENTAÇÃO

---

<https://doi.org/10.5935/2358-3541.2024152487-pt>

Finalizamos este volume da *Revista Contraponto* reafirmando o caráter coletivo, contínuo e artesanal do trabalho editorial. Assim como nos processos de pesquisa e escrita que sustentam a produção acadêmica, a feitura de uma revista científica se dá por ciclos, desde a escuta, da leitura atenta, do diálogo crítico e da maturação dos textos. Cada edição é resultado de um esforço compartilhado que envolve autoras e autores, pareceristas, equipe editorial e leitoras e leitores, compondo um campo de circulação de ideias que se constrói no tempo e na insistência.

Em suma, esta edição expressa, de modo particular, a diversidade temática e teórica que caracteriza a *Revista Contraponto*, reunindo trabalhos que transitam entre a sociologia, antropologia, a educação e a ciência política. Os artigos aqui publicados abordam questões centrais do nosso tempo, como as formas de produção e gestão da vida social, os conflitos em torno da educação, da economia e da democracia, bem como os modos de criação simbólica e de resistência, a partir de diferentes registros analíticos, metodológicos e empíricos.

Na seção de fluxo contínuo da revista, esta edição reúne quatro artigos que dialogam com debates clássicos e contemporâneos das ciências humanas. Em *“Professor, você está traindo a gente?”: a monogamia dos afetos no horizonte da sala de aula*, Vinícius Henrique dos Santos propõe uma reflexão sensível e crítica sobre os vínculos afetivos no espaço escolar, explorando como determinadas expectativas emocionais podem se converter em formas de controle e tensão nas relações pedagógicas. O artigo de Elbio Ozorio, *Questões sobre a crise econômica: a abordagem marxista e as críticas à visão keynesiana e monetarista*, retoma o debate sobre as crises do capitalismo, oferecendo uma leitura ancorada na tradição marxista e tensionando interpretações econômicas hegemônicas.

Já em *A ludicidade nas tramas da literatura: leitores/as em formação*, Marta Mascarenhas de Oliveira e Adriano Eysen Rego discutem o papel do lúdico na formação de leitores, enfatizando a literatura como experiência estética, subjetiva e formativa. Por fim, Alysson Hubner, em *A representação em Hobbes-Rousseau: um híbrido político contido nos parâmetros da democracia*, revisita a teoria política clássica para explorar os limites e possibilidades da representação democrática a partir de um diálogo entre Hobbes e Rousseau.

Além dos artigos do fluxo contínuo, esta edição conta com uma seção especial dedicada aos trabalhos de destaque do VI Encontro Discente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS (PPGAS/UFRGS). A inclusão desses textos reafirma o compromisso da *Revista Contraponto* com a valorização da produção discente e com o reconhecimento do encontro discente como espaço fundamental de circulação de pesquisas em andamento, experimentação teórico-metodológica e construção coletiva do conhecimento antropológico.

Compõem essa seção trabalhos que exploram diferentes universos empíricos e analíticos, articulando temas como agência e performance, territorialização, sofrimento social, cosmologias religiosas, estética e política. Ao reunir etnografias urbanas e rurais, análises sobre experiências quilombolas e indígenas, reflexões sobre práticas culturais, artísticas e religiosas, bem como investigações situadas em contextos marcados por desigualdade, catástrofes climáticas e disputas simbólicas, a seção evidencia a vitalidade, a densidade e a potência crítica da produção discente contemporânea.

Os artigos abordam, por um lado, os efeitos dos desastres climáticos sobre territórios e coletividades, mobilizando reflexões sobre sofrimento psíquico, resistência cultural e protagonismo quilombola, como em *Sufrimento psíquico e resistência cultural em território quilombola após catástrofe climática no RS*, de Gisele Aparecida da Silva, e *Conhecimento incorporado e/ou compromisso social? O protagonismo quilombola frente à grande enchente em Porto Alegre*, de Cássio Henrique Silva. Em diálogo com esses temas, *A cidade da fome: mobilidade e territorialização de populações em vulnerabilidade*, de Veronick Rezende Silveira e Arleson Renato Luz Costa, desloca o olhar para o espaço urbano, evidenciando como a fome estrutura percursos, pertencimentos e formas de ocupação da cidade.

Outro conjunto de trabalhos se volta às estéticas, performances e práticas de criação como campos de produção de sentido e agência, como em *Bob Clandestina: agência, destruição e transformação no som automotivo*, de Leonardo Santos da Rosa, e *Uma poética fílmica queer-cabocla*, de Georgiane Abreu da Costa, que exploram, respectivamente, o som automotivo e o cinema amazônico como linguagens atravessadas por disputas simbólicas, circulação digital e reinvenção de identidades.

A seção se completa com reflexões sobre território, etnicidade e espiritualidade, presentes em *The Cablocos' Land: territorialization on the southern coast of Paraíba*, de Caio Pereira, que analisa processos de territorialização entre os Tabajara, e em *Deus é tudo em tudo: a cosmologia sufi de Sheikh Nazim al-Haqqani*, de Rafael Magalhães Vasconcelos Maron, que investiga a tradição sufi Naqshbandi-Haqqani a partir de suas concepções cosmológicas e práticas religiosas.

A *Revista Contraponto* se afirma como um periódico científico comprometido com a responsabilidade pública da produção de conhecimento, compreendendo a pesquisa social como prática situada e implicada, capaz de tensionar leituras tradicionais, atualizar marcos teóricos e fomentar diálogos críticos entre teoria e empiria, universidade e sociedade, fazendo do debate científico um espaço legítimo de engajamento político e de intervenção qualificada nas questões que atravessam o tempo presente.

Ao publicar esta edição, a *Revista Contraponto* concretiza esse projeto editorial ao reunir contribuições diversas, marcadas pelo rigor acadêmico e pela pluralidade de perspectivas, e agradece a todas e todos que tornaram possível, as autoras e autores, pareceristas, organizadoras e organizadores, bem como a equipe editorial, desejando às leitoras e aos leitores uma leitura atenta, crítica e produtiva.

Victoria Mello Fernandes  
Editora-Chefe

<https://orcid.org/0000-0002-8294-6128>